

# Antologia de Matheus França

Apresentado por

*Meu Lado Poético*



## resumo

A verdade

Dentro de mim

Sábado

Meus eus

Passageira

A dor de todos os dias

As vozes

101

Um ponto final sem vontade

O lado claro da alma

A fonte da melancolia

Agosto

Existe feridas incuráveis?

Laura

Caro amigo

Folhas

Rachaduras

## A verdade

A verdade

A verdade é que escrevo há muito tempo

E nem tudo foi dito

A verdade não precisa ser dita constantemente.

É o bastante para saber que todo poeta esconde algo maior.

O corvo e sua solidão

O poeta e suas lamúrias

A alma e a vida.

O corvo dentro do meu peito se esconde quando viajo para dentro,

Volto com um balde cheio de ruínas na busca de me salvar,

Volto machucado a cada busca

Tentando me limpar.

A obscuridade que há em um poeta sempre será sua face verdadeira.

O que minha alma grita nem sempre devo escrever

O silêncio é mais agradável nessas linhas douradas

Nesses versos e vindas eu me faço verdadeiro.

Cada parte de mim que sai

Se torna uma carta de suicídio,

Um suicídio que adio a cada palavra

A verdade é que acho que tive uma infância boa, não sei de onde vem esses lagrimeijos

Os anos se passaram e a vida adulta chegou, pude ver o quanto de dor existe e o quanto pude suportar. Analisei que a maioria das dores que tenho na verdade nem são minhas.

No fundo são.

Sempre foram minhas

Pois eram dela.

Tenho medo de que se curadas acabe com minha essência,

Mas o meu verdadeiro medo é que elas nunca se curem

Sou poeta e como todo

Sou fragmentos e como todo

Sou vários

Parece que busco a todo momento abrir minhas feridas só para vê-las sangrar,

Há horas que sou meus algozes,

Hora angústia, hora loucura

Hora dor, hora esperança.

São horas sombrias

E a luz que sempre busquei está distante demais para alcançar

Esquizofrênico?

Eu?

É loucura ter um diálogo com todos os eus?!

Um debate sem fim

Quem está no controle?

A verdade é que o mundo que vivo não me interessa

E quando viajo para dentro do meu

Ele me assusta

Fragmentos

Fragmentos

Tudo em mim doi

A verdade é que sou suicida, mas sou poeta, e isso transcende tudo que já fui

## Dentro de mim

Estou sentado nesse banco a mais de 25 anos e a única coisa que fiz foi falar das coisas que sinto

Vejo que você é um bom ouvinte

- suas histórias são interessantes

- muitas vezes nem são minhas.

A luz do porte começa a piscar e

Sei que é um sinal para eu contar outra história.

- irá contar qual dessa vez?

- o de sempre, dor, caos, melancolia.

- você está enganado, já ouvi sobre esperança também, sobre amor, paixão e até sobre um futuro melhor.

- hoje não me sinto muito bem.

Irei falar sobre você, pode ser?

- claro, no entanto não sei se tem muito para falar

- sempre tem

- já sei no que você pode falar!

Fala dos olhos que me contou

Sinto que não faço parte daqui, que estou errado

E como tudo que não é

Acaba se desfazendo

Procurei fazê-lo

Toda vez ao escrever espero tornar-me essas palavras

Palavras voláteis que quando ditas se desfaz no tempo

E se torna apenas uma lembrança distante

Sinto que ela não faz parte de mim

Sinto que ela tem luz demais

E eu de menos

Sinto que eu sou parte dela.

Não consigo te falar o quanto eu a amo

Talvez eu passe a minha vida inteira tentando provar isso para ela

Sinto que ela pode sumir a qualquer momento

É o meu medo constante

Lembro que antes disso tudo eu não havia conhecido a magia de viver

E sabia que só com a companhia dos seus olhos poderia desvendar os mistérios que o universo tem.

Me sinto vulnerável ao seu lado  
Perco todas minhas muralhas  
Fico exposto para todo tipo de sentimento  
E assim parece que sinto melhor  
Me deixo levar pela brisa de um amor tranquilo.  
Somos um frasco cheio de referências  
Eu a conheço na sua camada mais pura, e é mútuo.  
Conheço cada parte do seu corpo  
Desde suas pintas em sua orelha  
até mesmo os seus medos mais profundos...

todos os caminhos tem suas pedras  
Me alimentei de todas.  
Em alguns momentos eu me vejo  
Buscando perdão  
já feri muitas pessoas e hoje carrego o peso da culpa, tento em cada canto buscar uma paz que me parece impossível.  
Feridas que não me deixam dormir  
feridas que no fundo não me pertence  
Feridas que fazem com que eu me perca.  
O que vejo nessa escuridão dos seus olhos não é um alívio para a minha angústia, mas é uma pequena amostra do paraíso.

As vezes me sinto como um pássaro com asas quebradas  
Querendo apenas achar uma gaiola ou algo que acabe com a dor  
Que sentimento doloroso esse, visto que minhas asas não estão quebradas  
Pelo menos não quando estou com ela.

Sinto que esse fascinante brilho é uma passagem  
Uma passagem para algo melhor  
Sinto que ela nem sabe o poder que tem sobre mim  
E que tenho muito a fazer  
Pois tudo é pouco ainda

Ela é paz  
Ela é calma e ao mesmo tempo desordem  
Ela é amor, paixão, tranquilidade  
Ela é tudo e ainda mais  
Ela me deixa sem palavras  
E eu sou poeta

- Sua alma está quebrada  
Porém vejo uma flâmula de esperança  
- ...  
- Eu entendo. Sua raiva mundana afeta em tudo né?! E parece que ninguém entende, acaba afetando seus relacionamentos.  
-O mundo está mal  
E eu tenho uma parcela  
- todos nós temos  
- É verdade.  
- você projeta a esperança nela?  
- não, mas parece que com ela eu posso ser melhor. Ela brilha para mim e as estrelas para ela.

Palavras acalmam, machucam, destrói, acolhe e alimenta  
Mas essas palavras  
Essas palavras que precisam ser dita a todo momento  
Essas palavras que hoje poucos usam  
São palavras sem sentido nesse mundo  
Essas palavras de nada adianta ao meu ver  
São apenas um conjunto de algo  
A real importância está na ação

E eu te amo  
E essa ação que busco está em cada palavra aqui deixada por mim.

- algo a falar?  
- não, obrigado por me contar tudo  
- caro amigo, isso não é nem o começo.  
Ele sorriu e continuou sentado alí no banco com sempre esteve.

## Sábado

E no preço de cada palavra  
me via mais distante  
E no peso de cada lágrima  
Eu me sentia tão distante  
Não é que vou parar  
Ainda tenho muito pra dizer  
Mas é tão ruim escrever sobre a faca que te corta  
E o algoz dessa história estar no espelho agora a me observar  
O protagonista tinha que ser eu  
Só que as feridas roubaram meu lugar

E se eu for um cara médio, mediano, medíocre se o que me falta é coragem  
Sou feito de medo  
Sou todo covarde  
Se o mundo me pisa  
Porquê sou assim  
Se a dor que me aflige é para despertar algo maior em mim  
Se eu pudesse voltar a 10 anos  
Eu me pararia na rua e de modo não tão delicado falaria que a dor seria constante e que ela existe  
Que a dor eterna existe  
Que poderia sim  
Existir um buraco no meu peito  
Eu me abraçaria com muita força  
Falaria que as coisas um dia poderia melhorar  
Falaria para eu esperar mais um pouco  
Que talvez tudo aquilo iria passar  
Mas pra eu esperar pelo pior  
Pois foi a esperança que me matou  
Depois de dizer tudo isso  
Eu iria embora  
Mesmo sabendo que não mudaria em nada

Eu nasci em um sábado

Em uma simples casinha na zona rural de uma cidade do interior  
O parto foi feito pela minha vó  
O dia era lindo  
Respirei pela primeira vez  
Sentindo a vida  
Sem saber que viver era dor  
foi naquele sábado que pude conhecer a pessoa mais forte que já conheci  
Foi no sábado que eu nasci

Naquela noite o frio misturava com o calor que me assombrava  
Saberia que logo receberia uma notícia ruim  
Talvez algo tentando me conter  
Logo veio uma ligação  
Nem precisei ouvi -la  
Desabei  
O mundo não estava mais em baixo  
Pude sentir todo o peso  
O desequilíbrio  
A dor que ainda sinto  
Senti pela primeira vez  
Naquela noite onde tudo em mim doía  
Tentei de toda forma ajudá-la  
Rezei de toda forma para salva-la  
Nada adiantou  
Dor mais forte não sentirei  
Ainda não sei  
Foi no sábado que eu morri e continuei vivo

Não sei como acumulei tanta dor e frieza  
Também não sei ao certo onde guardei o primeiro rancor  
Mas sei quando o estopim foi aceso  
Foi naquele sábado  
Onde a vida apareceu  
Ou quando ela acabou

## Meus eus

Não sei mais o motivo das minhas lágrimas  
Não sei mais o motivo pelo qual escrevo.  
Quando choro me perco em soluços sem fim  
Sem saber o começo daquilo, mas pensando no fim  
Há em mim vários que sofrem  
Há em mim uma quantidade enorme de mágoas  
Mágoas que guardei ao longo do tempo  
Mágoas que quando rolam pelo meu rosto sabem bem que nunca fez parte de mim  
Sofro por algo que nem está mais aqui  
Ou estar  
E talvez seja eu que não esteja  
Sofro pelo amor que não amei  
Pelo o tanto que sobrou e eu não dei.

Me torno vários quando escrevo  
E cada palavra que sai dessa alma áspera, acaba se tornando uma peça de quebra cabeça  
Quando juntas e organizadas poderás ver o meu caos.  
Verás universos complexos, cheios de sonhos, esperança e uma utopia por mim criada.  
Verás que tudo isso arde e queima a cada desesperança do amanhã  
Tornando-o inalcançável.  
Cada escrita triste e melancólica que deixo  
torço para ninguém ler, torço para que se perca no tempo e espaço  
Pois quando escrevo me torno todos que sou.  
Escrevo para aliviar algo que não sei ainda, escrevo para quando lerem tornarem-se quem são.

Sou vários ao escrever

## Passageira

A vida não é bela assim  
Em frente ao espelho  
paro com olhos fechados  
Vem em mim um medo que aumenta a cada suspiro  
Uma sensação de que se eu abrir os olhos  
o reflexo me dirar algo verdadeiro  
E eu não preciso que a dura verdade seja dita  
Por um momento eu viajo  
Vejo-me em um teatro  
Já no final da peça  
Não ouço nenhum aplauso, nem mesmo um grito de desprezo  
Uma apresentação tão morna  
Que não merece nada de ninguém  
Nem mesmo ser lembrada.  
Não lembro qual foi o meu papel e nem a minha atuação  
o que vejo são só rostos descontentes  
Penso que se uma nova chance aparecer  
vou dar tudo de mim  
Vou entrar com alma  
Ou talvez eu entrei  
E por isso acabou assim  
talvez eu não preciso deles para ser aprovado  
Ou talvez eu queira ser aprovado por eles  
Eu não necessito dos aplausos para viver, mas talvez seja minha vida pedindo algo para ser lembrada

Fecho os olhos e procuro algo a se agarrar  
Algo que me faça ficar  
Então me vejo em frente ao espelho  
Agora já de olhos abertos  
Não existe teatro, nem platéia, nem mesmo o palco. Não existe talento, nem homens, mulheres ou crianças.  
Sou apenas eu,

Eu mesmo, eu e minha tristeza, minha tristeza esmagadora que me faz sentir vivo, sentir sóbrio de toda loucura mundana.

Cuidado!

Vivo com gotas bem pequenas de felicidade

Como pingos em meio ao deserto

Espero um dia embriagar-me

Ou morrer de overdose

## A dor de todos os dias

Todo poema

Toda poesia caótica que arranco de mim

É para que eu possa me suportar

E no final serei um ser sem espírito

Sem alma

Sem essência

E a ausência dos fragmentos que se foram com aqueles papéis

Acabarei me tornando apenas um homem comum

Em dias como esse

Eu lembro de tudo que quero esquecer

Em dias como esse preferia nem sair da cama

O espírito turva-se sobre todas as outras coisas

Acabo tornando translúcido e minhas cicatrizes palpáveis

São dias como esse onde me vejo arrastando por perdão

Onde meu espírito banha na escuridão

E por um momento acho que ele gosta

E por um momento parece que é o que nos deixa vivo

Sobre o manto negro que estou me pergunto a que ponto devo chegar para o suicídio

Qual será o último fio?

Será uma última faísca de amor que com um simples sobro se apaga

Ou a dor e a ilusão devorando tudo que temos

São dias como esse que a vida me parece uma grande ilusão

Onde me vejo sem nenhuma vontade de ser iludido

Sobre todas as idéias que são impostas há o perigo da crença

De crer em um sonho que já morreu

Vivo onde todos os sons são fúnebres.

Onde todo dia é luto

Pois são dias como esse

Que um pedaço do meu espírito morre.

## As vozes

Devorarei a vida como deve ser  
E assim, talvez ela se torne algo que eu aprecie  
As noites são sempre mais escuras quando as lembranças vem me lembrar  
E quando penso em revidar só acho a mim  
E mesmo com essa culpa  
Volto a falar  
A vida é dura  
E a liberdade que tu sempre procura não está lá fora  
Ainda evito de ser feliz  
Felicidade como aquelas que vemos na TV  
Procuro a liberdade da mente sobre o corpo, pois aquilo que me faz feliz não satisfaz a casca

Hoje eu me sinto mais encorajado a lutar  
Mesmo sabendo que existem dores maiores que outras  
Ou talvez o sentir é diferente  
A linha curta dessa vida torço para que esteja preste ao fim  
Olhando para trás eu so vejo tristeza  
E agora preste do fim  
Quase que sorri  
E a ausência dos cacos que me machucam já não é alcançável.  
E nesses versos gritantes espelho a minha alma que sangra  
E quando os versos não bastam  
O que resta são os meus punhos que sangram e a alma que grita  
Devorarei a vida como deve ser e mesmo assim talvez eu não consiga

**101**

Embora talvez não me conheça  
Preciso que saiba um pouco da minha breve vida  
Não preciso de apresentações  
Pois ando mesmo me mudando  
Sou aquele cara que passou a maior parte da vida sentado naquele banco  
Tentando alcançar algo quem nem ele sabia  
Sou aquele cara que andou naquela estrada  
Sem saber que o caminhar nos confunde  
O cara que perdeu o destino  
Ou nunca o encontrou  
O cara das águas daquele rio  
O cara que busca dentro de si  
As mesmas águas  
Me desenho nessas linhas tortas  
Ou torto estou  
E acabo fazendo aquilo que sou  
Ou tornando aquilo que faço  
E toda vez que quebro a quarta parede, é para vocês, caro leitores  
(Viajantes do tempo ou perdedores de tempo) buscar a essência do seu espírito  
Já havia dito que talvez você não me conheça  
E isso seria uma pena  
No entanto te darei uma prévia do que sou  
Sou aquele que viu a frivolidade do nada  
Sou aquele que presenciou o homem se apaixonar  
Que viu em cada parte do seu ser uma nota musical  
Tocando a mais bela canção do amor  
Sou aquele que viu o homem no seu estado primitivo e cheio de caos  
Não sou agente do caos  
Sou prisioneiro dele.  
E embora sejamos indiferentes  
ao ler esse pedaço de papel  
Tornaremos um  
Pois saberás que talvez e só talvez eu fui salvo pelo amor

E o amor é tudo que temos  
Ja fiz cem poesias para ela  
Umãs estão aqui transcrita como essa  
Outras ainda lutam para sair do meu peito

## Um ponto final sem vontade

Saia desse solo estéril para crescer nessa zona morta,  
E depois renasça,  
Rasgue-se de dentro para se refazer,  
E na dor verás que és forte  
ou então serás forte, mas não verás.

E no sorriso da sua salvação  
Verás que desejou a morte em vão,  
Mas já é tarde,  
E ela veio  
Veio como disse que viria,  
Com seu vestido preto,  
E a presença fria,  
Com seus cabelos negros,  
E suas mãos que ardia,  
Te levando da dor que só você via.

E no barulho do silêncio nenhuma voz mais ouvia,  
E foi ali  
Naquele exato momento que ele desejou voltar.  
E sem nenhuma dor ou amor para sentir, restou a solitude  
e fragmentos de um pensamento  
que talvez um dia podia fazê-lo sorrir.

## O lado claro da alma

Ainda almejo escrever sobre você como van Gogh escrevia sobre as estrelas  
Cada detalhe que o tocava  
E mesmo distante ele sentia a totalidade do amar  
Penso na delicadeza do seus traços  
E tento ser similar  
Lembro de uma frase de camus:  
"Amar uma pessoa significa querer envelhecer com ela".  
Te desejo como bukowsk deseja um copo de wisk  
Na verdade, minha pequena  
Te desejo como a morte deseja a vida  
ou melhor,  
como Cecília desejava escrever.  
...E já tendo a parte desejada  
não tenho o que desejar  
a não ser o envelhecer com ela...  
E em busca de demonstrar ou derramar sentimentos nesse papel  
Sempre lembro do desejo de te ter a todo momento  
Tento deixar claro que sempre serei seu  
Mas sei que só depois de 60 anos juntos ficará claro pra você

## A fonte da melancolia

Os dias continuam pesados  
Depois do pesar  
O sorriso se ofusca sem perceber  
o futuro não é visível nem se quer no olhar  
Caminho pela escuridão  
Com um vazio no coração  
Sempre a lacrimejar as dores do passado  
E cego para ver as dores do presente  
A aquarela que pintei  
Na dor se desfez  
Numa dor que já se tarta  
Num amor que não se acaba  
Numa voz que não se cala  
Numa fotografia que a saudade mora  
Numa cantiga na multidão  
onde busco apenas uma voz  
Em uma expectativa  
onde o que se espera é a dor  
As dores ficaram comigo  
e o que resta é ama-las  
Pois amando-as  
amarei as lembranças que me machucam

## Agosto

Meu peito arde com a angústia que não tem hora pra chegar  
As lágrimas sempre vão cair  
Ou na garganta ficar  
Vi o passado ontem e supliquei para ele partir  
Estou cansado...  
Não tenho mais partes onde a dor não estar  
No fundo da minha alma  
Sou apenas uma criança querendo o colo de mãe  
Ou um conselho  
Morri hoje e isso não foi o bastante para tudo parar  
Só parou naquele momento  
Só que amanhã ela vai estar lá  
O gosto da boca fica amargo a cada dia  
Agosto me tirou a vida  
A gosto não da pra viver  
Vivo para provar algo  
Que talvez o gosto nunca irei saber

## Existe feridas incuráveis?

Linhas se formam no horizonte dos pulsos, a esperança se esvai com gotas de sangue.

Busco nas lembranças ofuscadas um pedaço de ânimo para seguir. Uma poesia que talvez tenha feito para me refazer ou uma que precisa ser feita. Penso que se talvez eu me esforçasse mais um pouco sairia cores da minha alma cinza.

Poemas e poesias tão vívidas e cheia de vida.

O esforço para buscar algo parecido é em vão e acabo encontrando a imensidão do vazio

Aparentemente algo existia nesse lugar...

...Talvez a esperança de um dia dar orgulho a alguém que já não está mais aqui. E o que fazemos quando a felicidade depende de alguém ou que a força para lutar se foi com aquele mesmo alguém?

Deixemos de lutar? Ou procuremos lutar por nós? Quem terá orgulho?

Para quê as conquistas?

Hoje o meu algoz fala mais alto dentro de mim.

Essas palavras, caros leitores, essas malditas palavras que sussurram e ecoa dentro desse espírito, dessa vez é para mim, sempre foram.

Não espero que compreendam, pois desde o primeiro verso quase tudo mudou

O que fica, o que perdura

A incansável saudade

E a insuportável vontade de chorar.

Para mamãe

## Laura

Na inexplicável vontade de transbordar  
explico algo que não ousaria explicar  
A algo que alimenta os meus sentidos toda manhã  
A algo que precisa ser notado, aclamado ou melhor: eternizado. Vejo todo dia em seu olhar  
Um tempo atrás seria impossível pensar  
assim  
Não foi o mundo que mudou  
talvez algo em mim  
Não quero entrar nessa parte  
Seria egoísta da minha parte  
Mas  
De alguma forma ainda estou sendo.

***O poeta disse: o amor não é a fartura***

***E sim a fome.***

Realmente explicável  
Considerável  
Hoje o caminho que talvez seria curto  
Eu oro para não ser

E os sonhos  
As metas  
Os filhos  
As fraldas  
As falhas  
Os consertos  
Os concertos  
As fotos  
As conquistas  
A velhice  
O perdão  
O perdão  
A fé

A vida

O amor, minha pequena, é isso tudo  
E isso tudo é você.  
E princesa nesse momento sinto-me leve  
Essas palavras escorrem dos olhos do  
escritor  
Saiba da importância da sua existência  
sobre mim  
Talvez eu passasse por essa vida sem  
conhecer o amor  
Talvez  
Mas Deus não quis que fosse assim...

***E desde então, sou porque tu és***

***E desde então és***

***sou e somos...***

***E por amor***

***Serei... Serás... Seremos...***

Para minha princesa

## Caro amigo

Cara amigo, grandes homens tentaram descobrir o sentido da vida e não encontram a resposta. Depois de algum tempo nesse mundo vi que para poucas pessoas a resposta é simples. Vi que para essa pequena quantidade de pessoas a vida não precisa ser uma corrida Vi que a riqueza para elas não é a mesma para a maioria. Durante quatro anos notei que a sociedade predomina com suas regras e normas, fazendo com que as novas gerações caem em depressões. Escolas, faculdade e trabalho são uns dos caminhos que ela empoe, quem não o seguir é considerado um fracassado. Pessoas se gabam por ter faculdades ou trabalhos. Muitos estão tão alienado a essa ordem que não ligam para a dor do próximo. Depois de viajar por tantas galáxias e ver estrelas maiores que o sol deles, chego em um lugar onde existe pessoas que acham ser melhores que outras só por ter curso, dinheiro, carro, casa ou alguma outra coisa que o outro não tenha. Muitas dessas pessoas passam a vida inteira buscando dinheiro para da sentido na vida e acaba não vivendo. Um grande homem disse: "Amem as pessoas e usem as coisas" o que vejo é totalmente distorcido. Amigo, Li outro dia que nunca devemos orgulhar de vencer um adversário, pois vencemos hoje, mas posso ser derrotado amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância. Cara amigo, sigo absorvendo o mal desse planeta, não consigo controlar tanta dor, ódio, falta de empatia e falta de amor. A raiva me domina, quero bater, socar e chutar para liberar essa angústia, talvez escrevendo para você ameniza o que sinto. Depois desse desabafo eu ainda acredito nas pessoas daqui, ainda vejo luz. Caro amigo, existe esperança e devemos acreditar nela, sem esperança estamos mortos antes mesmo de tentarmos. Nas minhas caminhadas conheci tanta gente cheia de vida e amor que me fez por um momento esquecer a dor. ~Et

## Folhas

Para não gritar eu escrevo  
E como um grito  
eu tento expulsar tudo que me atormenta  
Vejo minha mão trêmula  
E mesmo assim continuo a escrever.  
Sem a certeza da melhora eu não paro  
Uma folha já se foi  
Já cumpriu seu papel  
Que era saber da minha dor  
Como eu queria ser ela  
Poder um dia acabar  
E ver essas palavras  
Só letras ficar.

Me comparo à ela  
Pois escreveram dores em mim  
Talvez eu seja um pedaço de papel  
Um pedaço sem fim.

## Rachaduras

*Sou um prisioneiro nato  
De correntes mentais  
Tudo que tenho se dissipa em frangalhos  
A luta que lutei demorei muito para saber que era em vão  
Quem Sou eu?  
Quantos sou?  
Sou um medíocre escritor?  
Ou um escritor medíocre?  
Sou deus dos meus demônios?  
Um deus de outros deuses?  
Criei deuses indestrutíveis  
Eu não sou um*

*Um barulho no crepúsculo  
Um barulho na alvorada  
Em suma o caos me consome.  
As fulgas sempre é pra dentro de mim  
Onde a escuridão faz Morada.  
Escrevo nesse papel com uma angústia como se algo saísse de mim todo errado  
Escrevo nesse papel cuspidando fragmentos de uma alma sofrida e que sangra a todo momento.*

*Sobre essas linhas eu não vejo apenas palavras.  
Peço para vocês, caro leitores  
Que veja o que eu vejo  
Olhe com meus olhos*

*Um espírito velho que já viu muitas gerações e com isso muito sofrimento  
Vejo palavras desorganizadas  
Um texto fragmentado, no entanto é mais do que isso  
É um grito de liberdade, um grito de solidão  
Vejo isso como uma rachadura nas correntes  
Um pedaço de esperança*